

“POESIA COM GOSTO DE SANGUE E MEL”: HISTÓRIA, MEMÓRIA E METALINGUAGEM EM RASTROS DE RESISTÊNCIA.

**Fernanda Pessoa Barbosa¹
Esmeralda Guimarães Meira²**

Este texto tem como objetivo investigar a (meta)linguagem poética e a relação apresentada entre memória, história e literatura em textos literários do escritor baiano Camillo de Jesus Lima. O corpus para este recorte é formado por dois poemas do autor: “Que o coração diga tudo” e “A um Parnasiano”, integrantes do livro *Cantigas da Tarde Nevoenta* (1955). Para a realização deste trabalho são utilizadas fontes primárias, analisadas sob o enfoque teórico-metodológico do materialismo histórico-dialético, partindo da historicidade dos fenômenos e dos sujeitos internos e externos aos textos, em suas condições concretas na sociedade, relacionando o ficcional com o factual. Alguns autores subsidiam tanto os estudos teóricos como metodológicos: Bosi (2000; 2015; 2017), Candido (2006), Chalhub (2005), Halbwachs (1990), Hobsbawm (2013) Le Goff (1990), Marx; Engels (2010) e Meira (2010; 2017). Destarte, seja nos versos líricos e suaves de “Que o coração diga tudo”, seja na rispidez e rebeldia de “A um Parnasiano” são expressos os ideais de luta contra a desumanidade dos grupos sociais hegemônicos. Camillo de Jesus Lima estabelece na escrita o diálogo entre ficção e realidade, memória e história, marcas da consciência de classe do autor e da função estético-política que assume em sua literatura. Os poemas conduzem em suas linhas e entrelinhas duras críticas ao alheamento, à insensibilidade e ao distanciamento da realidade. Os sujeitos dos séculos XX e XXI vivem as contradições em que se mantém a sociedade capitalista, a mesma que impulsionou o surgimento da poesia-resistência, da metalinguagem e de autores que, assim como Camillo de Jesus Lima, persistem em ideais revolucionários. O eu lírico camilliano brada que a alienação cega a humanidade, tornando-a o alheia às dores do mundo, aos que choram, aos que são explorados e oprimidos cotidianamente. A lírica moderna, ao voltar-se para si, nesse processo de metalinguagem, mantém claros os seus objetivos, a sua missão, seu descontentamento com os rumos da história.

Palavras-chave: Memória e História, Literatura, Camillo de Jesus Lima, Metalinguagem.

Referências:

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 7. ed. (Obras Escolhidas, v. I). Tradução Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BOSI, Alfredo. **Entre a literatura e a história**. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2015.

¹ Bolsista PICIN, graduanda em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas na Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas – Campus VI/Caetitê e membro do Grupo de Pesquisa Cultura, Sociedade e Linguagem (GPCSL). E-mail: fernandapbarbosa@outlook.com.

² Docente orientadora. Doutora em Memória: Linguagem e Sociedade/Universidade do Sudoeste da Bahia. Atualmente é professora adjunta da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas – Campus VI/Caetitê e membro do Grupo de Pesquisa Cultura, Sociedade e Linguagem (GPCSL). E-mail: emeira@gmail.com.

_____. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 51ª ed. São Paulo: Cultrix, 2017.

_____. **O ser e o tempo da poesia**. 6ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CHALHUB, Samira. **A Metalinguagem**. São Paulo: Ática, 2005.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Edições Vértice, 1990.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre história**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Trad.: Bernardo Leitão et al. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

LIMA, Camillo de Jesus. **Obra Poética**. v. 1. Salvador: Assembleia Legislativa, 2014.

_____. **Obra Poética**. v. 2. Salvador: Assembleia Legislativa, 2014.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Cultura, Arte e Literatura** (textos escolhidos). Tradução de José Paulo Neto e Miguel Makoto Cavalcanti Yoshida. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

MEIRA, Esmeralda Guimarães. **O arquivista de si** – história e memória do escritor Camillo de Jesus Lima. Tese (Doutorado em Memória: Linguagem e Sociedade), 205 p. Vitória da Conquista: PPMLS/UESB. 2017.

_____. **Muito além das tardes nevoentas**: um estudo da lírica de Camillo de Jesus Lima. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Salvador, 2010.

WILLIAMS, Raymond. **Política do Modernismo**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.